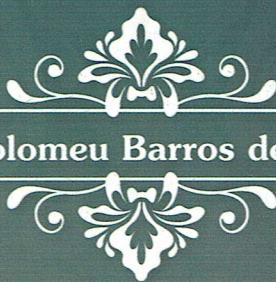


---

Pe. Bartolomeu Barros de Almeida

---



## Padre Bartolomeu Barros de Almeida

*“Quando chegar o fim dos dias de tua vida...  
Então distribui tua herança” (Eclo 33, 24)*

Do Padre João Carlos Ribeiro Rodrigues, diretor do Colégio Salesiano do Recife, onde o Padre Bartolomeu viveu os últimos anos de sua vida centenária, recebi um convite que não me neguei aceitar, não obstante razões fortes me dificultarem um sim. Aceitei por julgar de dever colaborar para perpetuar sua memória e, também, no desejo de levar à multidão de ex-alunos seus, Salesianos e amigos de todo o Brasil, a notícia de sua vida, sua vocação e sua morte. Escrevendo esta Carta, não nego ser intenção minha, também, expressar meus sentimentos de respeito e gratidão para com aquele a quem muito devo na história de minha vocação. Foi ele, Padre Bartolomeu, Coordenador de estudos e, posteriormente, jovem ainda, o diretor alegre, acolhedor e amigo, que esteve à frente do Colégio Salesiano Padre Rolim em Cajazeiras no Estado da Paraíba, na década de 40-50. Lá estive como vocacionado, sentindo de perto sua bondade, seu trato alegre e amigo. Foram muitos os Irmãos desta Inspeção e Salesianos outros espalhados em todo o Brasil, que o tiveram como Mestre de Teologia nos anos de formação para o sacerdócio em nosso Instituto Teológico Pio XI, São Paulo. Também, com carinho, o guardam na memória muitos leigos e leigas que o tiveram como diretor na Faculdade de Ciências Econômicas no Liceu Coração de Jesus em São Paulo nos anos 1960 e 1961 ou que, ao longo de seu sacerdócio e magistério de professor, o tiveram como alunos. O certo é que seus numerosos ex-alunos se espalham numerosos e hoje ainda o recordam em muitas cidades e Estados do sul e do norte do país. Citar nome de alguém era motivo de imensa alegria para ele que não escondia sua satisfação e logo entrava na conversa com a conhecida afirmação: **“foi meu aluno”!**

Foram 101 anos de vida de um homem ativo e envolvido sempre nos apelos de sua vocação de religioso salesiano, de educador, de sacerdote, de professor e de escritor. Acresce dizer ainda que este ramal de atividades visto não apenas no volume, mas também e sobretudo na sua complexidade de valores e desafios, aumenta de muito a nossa responsabilidade neste escrito. Proponho-me então reunir, dentro de minhas limitações, dados, notícias e informações outras que, não apenas afirmem sua inteligência de mestre na doutrina, mas tentarei colher e passar aos irmãos a força do seu testemunho de fidelidade vocacional e também seu testemunho de paciência e aceitação

da vontade de Deus, testemunho dado e virtude testada nos últimos anos de sua vida. O bem que fez como salesiano de Dom Bosco, como sacerdote da Igreja e como educador sempre alegre e amigo de todos, edificou aqueles que vieram a conhecer sua vida, quem ele foi, o que disse e o que fez. De tudo, de certo, muito agradaria a ele a nossa responsabilidade em acolher e admirar, sim, mas sobretudo, seguir as lições que deixa. Não pairam dúvidas: 83 anos de vida religiosa consagrada e quase 75 anos de vida sacerdotal consagrada ao serviço dos jovens e ao povo de Deus, confirmam com verdade o que diz a palavra de Deus: “Quando chegar o fim dos dias de tua vida, aproximando-se tua morte, então distribuí tua herança” (Eclo 33, 24). Para tanto, eu, de minha parte, sinto-me feliz e compensado ao colocar em mãos dos meus Irmãos Salesianos e nas mãos de todos da Família salesiana, a minha fraterna contribuição para que esta herança seja distribuída, particularmente aos nossos jovens formandos que se colocam no seguimento de Cristo. A todos fará muito bem:

- Um pouco de sua vasta biografia numa viagem de quase 102 anos,
- Um olhar sobre o seu magistério como teólogo em favor da formação de muitos sacerdotes em nossa Inspeção e também em favor da formação em geral,
- Um Religioso salesiano que fez a caminhada de educador nos seus anos de Nordeste,
- Seu campo de missão, vivido sobretudo no serviço aos jovens em nossos ambientes educativos: escolas e oratórios e com os adultos, no Ensino Superior e nas paróquias,
- Enfim, não podemos silenciar a verdade de toda a herança do Padre Bartolomeu para aqueles que, partindo dele, em atendimento ao chamado do Pai, viessem depois com a responsabilidade de prosseguir, levando em frente a missão de Dom Bosco, o serviço aos jovens: “Meus caros jovens, eu vos amo de todo o coração; basta saber que sois jovens para que eu vos ame profundamente”. Dada esta introdução e para não me perder nesta viagem de 102 anos, proponho-me seguir um roteiro:

### **- Os primeiros anos de sua vida: Família e vocação**

O Padre Bartolomeu nasceu em Manaus no dia 13 de janeiro de 1911. Infelizmente somos forçados a dizer que tamanha distância em anos, nos empobreça de informações mais precisas sobre sua infância e nos prive de conhecimentos dos sinais primeiros de sua vocação. Foram seus pais

Ananias Celestino Almeida e Maria Amália de Barros Almeida. Só podemos imaginar que tenham sido pais de comprovada vida de fé e que tenham encaminhado seu filho na vida por uma exemplar prática cristã. Decerto podemos afirmar que sua família deverá ter influenciado muito em sua vocação e aqui não podemos negar também o forte incentivo que teve em sua história vocacional, a presença do seu tio o Salesiano Coadjutor Olavo Almeida, bom religioso e, profissionalmente, exímio professor de português, autor inclusive, de uma preciosa gramática para uso da escola primária. O prof. Olavo integrava a valiosa tríade de Salesianos Irmãos Coadjuutores da Inspetoria Norte-Nordeste nos seus inícios, juntamente com dois outros ilustres salesianos, também Coadjuutores o Sr. Paulo Gasco, abalizado mestre na arte da alfaiataria eclesiástica e o Prof. João Batista Vasconcelos, um extraordinário promotor vocacional que a Inspetoria se orgulha de ver inscrito nas anais da história de sua pastoral vocacional. A Inspetoria não pode esquecer esses três Coadjuutores, três zelosos modelos salesianos leigos, homens de fé e oração. É sabido que o Padre Bartolomeu, em sua história vocacional, posteriormente, gostava de recordar esses nomes e se dizia honrado e agradecido por ter nascido e vivido seus primeiros anos de formação em terras marcadamente missionárias, vasta região que, no futuro, viriam a constituir uma Inspetoria Missionária onde viveram, vivem hoje ainda e trabalham grandes missionários heroicamente empenhados na evangelização, catequese, promoção e defesa da vida das numerosas nações indígenas, na região amazônica.

### **Sua formação superior nos anos imediatos à ordenação sacerdotal**

Nestas terras missionárias, o jovem Bartolomeu pensou no seu sacerdócio e, sob orientação de seus pais, iniciou sua formação seminarística ingressando no Colégio Salesiano Dom Bosco de Manaus em 1º de fevereiro de 1922, como primeira Casa salesiana que o acolheu, o acompanhou e o formou nos anos primeiros de sua adolescência. De Manaus transferiu-se para Recife, sede da Inspetoria São Luiz Gonzaga e, em Jaboatão, hoje Colônia Salesiana, no dia 30 de janeiro de 1928 iniciou o seu ano de noviciado para concluí-lo com a primeira profissão, tornando-se salesiano de Dom Bosco, no dia 4 de fevereiro de 1929. Dá continuidade à sua formação cursando Filosofia nos anos 1929 e 1930 também em Jaboatão.

Nos anos 31-33 viveu ele a experiência do tirocínio, encerrando esta etapa de sua formação com a profissão religiosa em perpétuo no dia 28 de janeiro de 1933. Nos quatro anos seguintes (1934-1937), encontramos-lo em

São Paulo como estudante de Teologia, estudos feitos com brilhantismo e concluídos com a recepção da sagrada ordem do Presbiterato pela imposição das mãos do Sr. Arcebispo de São Paulo Dom José Gaspar de Afonseca e Silva no dia 8 de dezembro de 1937 com apenas 26 anos de idade.

Apenas ordenado sacerdote, por suas raras qualidades de inteligência e preparo intelectual, se lhe abre um vasto campo de trabalho que nos seus muitos anos de vida, se estenderá por, aproximadamente 30 anos, ou seja, de 1938 a 1967. Neste tempo está ele totalmente envolvido no estudo, no ensino e na formação. Sobretudo nos dias finais dessa longa tirada de trabalho em postos vários de sua missão de sacerdote e educador, ele se depara com dificuldades em seus caminhos. Consegue pleitear caminhos novos para sua vida e missão. A partir de 1967, estendendo-se esse tempo até o ano 1983, o Padre Bartolomeu se desligou das atividades de professor em Recife e se integrou no Clero diocesano de Petrolina, onde era Bispo Dom Antonio Campelo de Aragão, também salesiano. No ano 1983, cessa sua experiência de ausência e, por um rescrito da Sagrada Congregação dos Religiosos é reintegrado na Comunidade Inspetorial sendo enviado para a Paróquia salesiana de São José do Carpina como Vigário paroquial e integrado na Comunidade Salesiana da Escola Salesiana Padre Rinaldi, na mesma cidade de Carpina.

No precioso espaço de tempo - a partir de sua ordenação sacerdotal em 1937 - vale destacar alguns momentos fortes na vida do Padre Bartolomeu -

Depois de sua Ordenação sacerdotal, ano 1937, não obstante a complexidade do conjunto, poder-se-ia compreender sua vida em três períodos:

Primeiro, o longo e muito fértil período do jovem sacerdote, na pujança do seu primeiro fervor apostólico, (1938-1966), atuando como educador na escola, em função de diretor, de conselheiro escolar, como professor de teologia e atendendo a variados e muitos apelos que lhe fazia a missão;

Em segundo lugar, um tempo especial e novo que lhe adveio, (1967-1983) em que se transferiu para a diocese de Petrolina mediante acertos com o seu Irmão de Congregação naquela diocese, Dom Antonio Campelo Aragão;

Finalmente os anos restantes de sua vida em que ele (1984-2012), após ter se reintegrado juridicamente na sua Inspetoria, é acolhido e passa a viver com seus Irmãos de Congregação, prestando-se a oferecer seus préstimos, conforme é solicitado e de acordo com sua situação de saúde.

Afora essa situação original, o Padre Bartolomeu, ao longo de toda

a sua vida, ocupou cargos de responsabilidade nas Casas da Inspeção tanto quando residindo ainda no Norte e Nordeste enquanto formavam uma única Inspeção ou limitando-se, posteriormente, apenas ao Nordeste:

Conselheiro escolar em Jabotão de 1938 a 1941, ocupa o mesmo cargo em Belém do Pará no ano 1942. É nomeado Diretor no Colégio Salesiano Padre Rolim em Cajazeiras na Paraíba de 1943 a 1948. Terminado este período de serviço no Nordeste, passou a residir em São Paulo, no Instituto Teológico Pio XI, de 1949 a 1954, na função de Diretor espiritual da Comunidade ou exercendo a função do conhecido e chamado catequista que cuidava da vida espiritual da Comunidade e, ao mesmo tempo, atuava como docente de Teologia. No ano 1955 viaja para Roma para fins de estudos, passando a residir no Pontifício Ateneu Salesiano (PAS) de onde retorna no final de 1956 com a licenciatura "summa cum laude" em Teologia.

Tendo concluído seus estudos em Roma, retorna ao Brasil e, a partir de 1957, indo até 1959, passa a residir de novamente no Instituto Teológico Pio XI, em São Paulo, como Professor de Teologia e como integrante da Comunidade de formadores dos teólogos.

Nos anos 1960-61 foi nomeado Diretor da Faculdade de Ciências Econômicas no Liceu Coração de Jesus nos Campos Elíseos, em São Paulo. Já um tanto cansado de tantas lide e longas andanças, foi mandado para Porto Velho, na Amazônia, como Diretor espiritual. Aí trabalhou por dois anos (1962-63). Em 1964 é professor em sua cidade natal, Manaus, mas logo depois, 1965-1966, retorna a Recife e aí se estabelece como professor. Concluídos esses dois anos em Recife, apontou um diferente em sua vida.

A partir de agora, ou seja, a partir de 1967, pode-se dizer que o nosso Padre Bartolomeu entrou em uma fase nova e um tanto difícil de sua vida. É relativamente novo ainda na proporção dos 102 anos que Deus, com suas bênçãos, lhe permitiu viver. Poder-se-ia dizer que todas as mudanças que se deram provocando, a esta altura, um novo redirecionamento em sua vida, não estavam nos seus sonhos. Surgiram sendo ele, a tanto, levado pelas circunstâncias.

Do ano 1984 até o ano 2000 o Padre Bartolomeu prestou valioso serviço em várias Casas da Inspeção atuando como confessor e acompanhando os Salesianos Cooperadores até que se estabeleceu no Colégio Salesiano Sagrado Coração, em Recife, no ano 2001. Aí permaneceu até o momento final que Deus, na sua bondade e clemência divinas, designara para recompensá-lo com o céu, prêmio de sua paciência em acolher e viver com humildade e viver no silêncio feito oração sete anos de purificação...

## O professor, o escritor, o poeta, o músico...

Até aqui nós nos preocupamos em apresentar uma panorâmica geral da vida do nosso Padre Bartolomeu. Já vergado sob o peso dos muitos anos que Deus lhe concedeu viver, o nosso Padre Bartô, como familiarmente era chamado, deveu se recolher à enfermaria do Colégio Salesiano, em Recife.

Isso aconteceu à altura de 2001. Todavia não entendeu ele tratar-se de uma rendição aos muitos apelos em que a vida é fértil. Manteve-se, como sempre, alegre, comunicativo, disponível e trabalhador. Pesquisava e escrevia muito, mantendo-se horas a fio diante de sua surrada Olivetti muito desgastada e com sua visão já cansada, mas sempre entendendo ajudar pessoas que a ele se dirigiam necessitando aclarar questões de história da Igreja, de Filosofia ou mesmo por iniciativa própria, procurava ele fazer o bem, gostava de ajudar aclarando conhecimentos de alunos na área da cultura geral ou de questões relacionadas com a história da Igreja não devidamente elucidadas nas salas de aula. Assim, com imenso sacrifício, mas desejoso de servir, escreveu alguns livros ou cadernos contendo ricas anotações, atestando seu grande desejo de servir.

Dentro dele estavam o professor competente que sempre foi, o escritor fértil e divertido, o músico alegre e hábil até improvisador que se sentava ao piano, improvisava música e divertia os alunos que o rodeavam. Vezes outras era o poeta de comunicação fácil e alegre que improvisava trovinhas rimando com os nomes dos alunos... Deixou poesias sérias, de conteúdos ricos e de comovente lirismo, retrato de uma alma sofrida...

Vale recordar, entre tantas, algumas poesias que deixou, reveladoras do mundo de sentimentos que lhe invadiam a alma nas andanças de muitos anos, saudades imorredouras de Casas onde viveu e trabalhou, de pessoas com quem conviveu e partilhou labutas, de horas felizes que viveu e de alegrias que lhe encheram a alma, frutos consoladores de seus trabalhos como educador salesiano, sacerdote e dos muitos amigos que teve.

Dentre outras mais conhecidas de suas poesias, lembro os títulos de algumas:

O jovem e a Juventude, Mamãe, A Torre da Catedral e esta que aqui registramos -

## A Morte de Mamãe

Eu não te vi, na hora da partida,  
Quando fechaste os olhos para o mundo,  
Dormias só, e teu sonhar profundo,  
Foi para mim, um adeus de despedida.

Chorei a lágrima sozinho e mudo,  
Perdi mamãe, com ela perdi tudo  
Que trouxesse alegria à minha vida,  
Mas te sinto em mim, qual flor querida.

Uma saudade imensa me consome,  
Quando me lembro de seu doce nome,  
O nome da mamãe dos sonhos meus.

Consolo-me porque na eternidade,  
Hei de revê-la na felicidade,  
A entoar louvores a meu Deus.

### **No exercício do ministério da confissão -**

Nos inícios do ano 2001 o Padre Bartolomeu passou a residir na Enfermaria do Colégio Salesiano, mas ainda em condições de saúde relativamente boas prestando um valioso serviço no atendimento às confissões na Basílica do Sagrado Coração.

Passado algum tempo, porém, não mais podendo deslocar-se para a Igreja devido a incômodos de saúde, ele ainda acolhia, sobretudo salesianos e pessoas outras que a ele se dirigiam solicitando atendimento seja no sacramento da reconciliação ou como no aconselhamento espiritual.

### **Seus ex-alunos -**

Como professor de Filosofia, de Teologia, de Matemática e de cadeiras outras em que foi competente e qualificado mestre, o Padre Bartolomeu deixou um quase incontável número de ex-alunos espalhados em todo o Brasil. Muitos o recordam com carinho e gratidão e mais ainda se orgulhavam quando sabiam que não eram esquecidos pelo mestre.



Entre tantos espalhados pelo Brasil em fora, está Dom Edvaldo Gonçalves Amaral SDB, Arcebispo emérito da Arquidiocese de Maceió no Estado de Alagoas de quem transcrevemos este depoimento:

### **“O Padre Bartolomeu que eu conheci**

Conheci Padre Bartolomeu em 1939, em Jaboaão, hoje Colônia Salesiana, na época aspirantado, noviciado e curso de filosofia de nossa Inspeção do Nordeste. Ele tinha um ano de ordenado sacerdote e era meu primeiro ano de aspirantado. Depois, reencontrei-o em Cajazeiras - Paraíba, em nosso Colégio Padre Rolim, em 1945. Era ele o conselheiro escolar, que era então o responsável maior pela disciplina e pelo estudo no colégio. Ele convalescia de uma tuberculose benigna, enquanto eu era assistente e secretário do colégio, também eu doente dos pulmões. Por fim, tive a alegria e o privilégio de tê-lo como meu mestre de teologia dogmática, em São Paulo-Lapa, nos anos 1951-1954.

Era Padre Bartolomeu homem firme em suas convicções, diligente em seu trabalho e responsável nas tarefas, que lhe foram confiadas nos longos anos de sua vida sacerdotal e salesiana. Sua biografia está repleta de elevadas incumbências, que a Congregação lhe confiou e as quais ele exerceu com sabedoria, prudência e apego às legítimas tradições salesianas. Muito inteligente e estudioso, foi exímio mestre de matemática (nos colégios) e de teologia dogmática no Instituto Pio XI de São Paulo. Prova ostensiva de sua aplicação nos estudos foi a nota que recebeu em Turim, no então Ateneu Salesiano, que foi Summa cum laude, que significa “Com sumo louvor” e é a nota máxima que as universidades católicas atribuem a um aluno.

Com seriedade e total aplicação, ele exerceu o ofício de Diretor do Colégio Salesiano Padre Rolim de Cajazeiras, responsável pelos estudos em vários outros colégios, professor no Instituto Pio XI de São Paulo, a que já me referi, e diretor da Faculdade de Ciências Econômicas do Liceu Coração de Jesus, na capital paulista.

De espírito jovial, amava Padre Bartolomeu estar em meio aos seus alunos nas horas de recreação, fossem eles jovens ginásianos ou estudantes de teologia, que ele sabia entreter com brincadeiras e ditos chistosos, dos quais era exímio apresentador.

Bom músico, tocava piano e órgão elétrico com maestria. Daqueles tempos do antigo Jaboaão, recordo a execução, sob sua batuta, na festa de Maria Auxiliadora, da missa a quatro vozes de Perosi.

O Senhor lhe concedeu, apesar de breve doença nos pulmões na idade madura, o prêmio da longevidade. Agora, na pátria celestial, nosso professor de Dogma interceda pelos seus alunos e recomende à Virgem Auxiliadora nossa Inspetoria, tão necessitada das bênçãos divinas.

É esse o testemunho agradecido de um seu companheiro subalterno de trabalho no sertão paraibano e aluno atento seu nas salas de teologia do Instituto Pio XI de São Paulo.”

### **- Testemunho de uma enfermeira curadora**

Às enfermeiras que se alternavam atendendo o Padre Bartolomeu e o tratavam com muito carinho, generosidade e edificante paciência, se uniram e elaboraram este depoimento que nos chegou assinado por Enilda Pereira da Silva:

“Padre Bartolomeu faleceu no dia 20 de agosto, próximo passado. Jamais esta enfermaria será a mesma sem a sua presença. Não andava nem falava mais, porém sua bondade cativava a todos. Seu silêncio em meio à dor era impressionante. Não dava um “ai” sequer quando nós tocávamos em suas feridas. Foi uma pessoa que cumpriu com sua missão aqui na terra até o fim de seus dias.

Muito devoto de Nossa Senhora Auxiliadora e de Dom Bosco, mesmo de cama recebia alguns religiosos que lhe pediam para cantar o hino de Dom Bosco. Quando ele falava ainda um pouco, cantarolava parte do hino.

Anteriormente, todos os finais de mês, ele gastava todo o seu dinheiro, que não era muito, com chocolate, pipoca, pirulito e bombom, e os dava a todos os funcionários. Ficava com a caixa vazia e dizia: “Para o mês tem mais...” Assim, ficou conhecido como o “padre do chocolate”. Há uma música (só o começo) que ele tocava ao piano.

Era assim:

“Ainda bem que eu encontrei Jesus;  
Ele é meu poder, veio para me socorrer.  
Jesus é meu amigo, Jesus é meu irmão.  
Ele veio para curar as feridas dos cristãos.”

## - Testemunho de um padre da sua comunidade

Comenta do Padre Demontier: “Falar de Bartô é só alegria! Nesse seus últimos anos de vida, pude acompanhá-lo mais de perto. No silêncio de seu quarto era o nosso para-raio de bênção.

De manhã ou à tarde, quando o cumprimentávamos, sempre nos dava uma resposta num gesto de atenção ou balançava a cabeça. Bartô era muito lucido e assim foi até o seu último dia, quando falávamos de fortaleza e Petrolina seus olhos marejavam. Está fazendo muita falta.”

## - Meu primeiro diretor

Como acenei no começo, repito agora com mais precisão: aceitei o convite que me foi feito e consciente de minhas muitas limitações, tentei arrumar esses dados sobre a figura inesquecível do nosso saudoso Padre Bartolomeu. Procurei fazê-lo num esforço de preservar sua memória. Sinto-me feliz em acolher, como um enriquecimento precioso, alguns valiosos depoimentos de salesianos e pessoas outras que o conheceram e são testemunhas fiéis das lições de vida que ele nos deixou de modo tal que dele podemos dizer com o sagrado Livro do Eclesiástico: **“Quando chegar o fim dos dias de tua vida, no momento da morte, reparte a tua herança”**. Considero-me herdeiro de sua herança e aqui está o meu depoimento de ex-aluno seu quando, ingressando na primeira Casa salesiana, em Cajazeiras, na Paraíba, trazido pelo santo e saudoso Padre Antonio Lourenço Urbano, era ele, Padre Bartolomeu, o diretor do Colégio Salesiano Padre Rolim. Sua constante alegria, sua inteligência aguda, seu espírito jovem, brincalhão e de qualidades raras para atrair e empolgar os jovens em todos os momentos da vida, inclusive quando se sentava ao piano improvisando músicas recreativas e até mesmo clássicas, assim era ele, sempre que se apresentava em meio ao alunado nas horas de recreio. Conhecia os alunos do seu colégio chamando-os pelo próprio nome e para cada um improvisava um versinho, em tom chistoso, contanto que rimasse com o nome do aluno e este gostava porque se sentia conquistado pelo seu diretor amigo. Conversador e amigo de todos, assim foi ele sempre, até quando a enfermidade o prostrou por quase sete anos forçando-o ao silêncio passando a viver plenamente a verdade do poeta: “Somos aprendizes, a dor é nossa mestra” (Alfred de Musset).

Nesta longa penitência experimentou ele a sexta-feira de Jesus até que o Senhor o fez viver a glória da Ressurreição no dia 20 de agosto de 2012.

No Livro do Eclesiastes, aprendemos da sabedoria e também nos ensina a experiência em que há tempo certo para tudo na vida dos homens

e das coisas: “Tempo certo para nascer e tempo certo para morrer” (Ecl). O Padre Bartolomeu, não obstante agraciado por Deus com uma vida longa e abençoada, experimentou o momento de Deus em que para todos nós, nos ensina a fé, “descortina-se dentro da vida humana uma chance única na qual o homem, pela primeira vez, nasce totalmente...” ( L. Boff).

Acreditamos que o Padre Bartolomeu acolheu agradecido esse momento de Deus em sua vida terrena e, purificado pelo sofrimento, acolhido com exemplar paciência na certeza da esperança, concluiu seus dias terrenos, celebrando como fim plenitude, a sua páscoa definitiva. Seu falecimento se deu no Hospital Português, nesta cidade do Recife, às 06 horas e 40 minutos do dia 20 de agosto de 2012, sendo seus funerais celebrados na Basílica do sagradô Coração de Jesus e seu sepultamento no dia 21, terça-feira.

Para todos nós que conhecemos o Padre Bartolomeu e para os jovens que estiveram em seus caminhos, para além da mera recordação e saudade, fique o testemunho de sua fidelidade vocacional e suscite Deus no coração dos jovens, o desejo com uma decisão firme e forte de se colocarem no seguimento de Jesus com gestos concretos de serviço, particularmente aos mais pobres.

Padre Bartolomeu, de felicíssima memória, a todos que o tiveram como mestre na sala de aula, como também em homilias, palestras de formação e em retiros que pregava, sempre citava de cor e com impressionante desenvoltura, trechos inteiros da Bíblia, de documentos pontifícios, de documentos oficiais da Igreja como Denzinger e tantos outros, fossem eles escritos em vernáculo ou até em língua latina ou grega.

Deus o ornara com lucidez de mente e grandeza de coração. Olhando para sua pessoa, penso encontrar aqui um exato lugar para recordar o livro do Eclesiástico:

“Na minha juventude, antes de viajar, em minha oração, procurei abertamente a sabedoria... Meu pé andou pelo caminho reto e seguiu suas pegadas desde a juventude. Inclinei um pouco o ouvido para recebê-la e acabei encontrando ensinamento abundante. Com ela fiz progresso e por isso agradecer a quem me concedeu a sabedoria. Sim, eu resolvi colocá-la em prática e procurei ardentemente o bem e não serei confundido” 63, (Eclo 51,13.15b.16-18).

Os funerais do Padre Bartolomeu encerraram-se com a celebração da Eucaristia estando presentes um expressivo número de sacerdotes, de Irmãs Salesianas, os Formandos da Inspetoria e grupos da Família Salesiana, além de um significativo número de pessoas da Comunidade frequentadora da Basílica do Sagrado Coração. Na celebração, presidida pelo Padre Inspetor, Diego Vanzetta, falou o Diretor do Colégio Salesiano, Padre João Carlos Ribeiro Rodrigues, sendo as orações finais de encomendação do corpo, rezadas pelo Sr. Dom Edvaldo Gonçalves Amaral, Arcebispo emérito da Arquidiocese de Maceió (Alagoas).

Durante tanto tempo, anos até, sobre o leito da longa espera da hora de Deus, sem poder falar, mas vendo e ouvindo, o Padre Bartolomeu, com certeza, acompanhou no silêncio que a enfermidade lhe impôs, todo o carinho dos Irmãos salesianos de sua comunidade, como também a dedicação generosa e perseverante das atenciosas enfermeiras que o acompanharam com sentimentos de verdadeira caridade cristã sem expressarem cansaço nem incômodo no serviço de sua quase divina missão de aliviar a dor.

Na carta que costumamos escrever quando, atendendo ao chamado de Deus, parte algum dos nossos irmãos, ausentando-se do nosso convívio e da missão, a conclusão não é outra senão a mesma de Jesus: “A messe é grande, mas poucos são os operários para a colheita. Pedi, pois, ao Senhor da messe que mande operários para a sua messe!” (Lc 10, 2-3). Juntemo-nos, portanto ao Padre Bartolomeu no seu silêncio orante e rezemos, ao Senhor da messe para que ele mande vocações muitas, generosas e perseverantes para a sua Igreja e para a nossa Inspetoria.  
Recife, 24 de novembro de 2012

Padre Raimundo Ricardo Sobrinho,  
SDB.

.....  
Dados para o Necrológio

- ▶ 13 / 01 / 1911 – Nascimento em Manaus,
  - ▶ 04 / 02 / 1929 – 1ª Profissão religiosa em Jaboatão,
  - ▶ 28 / 01 / 1933 – Profissão perpétua em Jaboatão,
  - ▶ 08 / 12 / 1937 – Ordenação sacerdotal em São Paulo,
  - ▶ 20 / 08 / 2012 – Falecimento em Recife.
- .....